



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**  
**Bolsista: Fernanda Ellen Constantino da Silva**

**Resenha crítica: Crip Camp**

O filme intitulado “Crip Camp: Revolução pela Inclusão”, lançado no ano de 2020, é um documentário que possui 1 hora e 42 minutos de duração, dirigido pelos cineastas americanos Nicole Newnham e James Lebrecht. No ano seguinte ao lançamento, o filme foi contemplado com os prêmios Peabody Award e Independent Spirit na categoria de melhor documentário, sendo também indicado ao Oscar de 2021.

A história se passa na década de 60 nos Estados Unidos da América (EUA), mais especificamente no estado de Nova Iorque, em um acampamento não tão convencional, destinado à diversão de jovens com algum tipo de deficiência. Bem como demonstrado no documentário, o espaço inclusivo foi algo transformador na vida desses jovens, o que foi comparado a uma utopia. Esta temática abordada e vivenciada no século passado ainda é pauta nos dias atuais para muitos debates, visto que os conceitos de inclusão, acessibilidade e direitos são esquecidos em vez de ser postos em prática.

A invisibilidade sofrida por essa população também é retratada no filme, o qual registra um paralelo bem marcado entre as experiências de autonomia vividas no acampamento e o contraste da vida cotidiana que os limita. Contudo, locais como o Camp Jened foram lugares ímpares e que destoavam da triste realidade de muitos centros comunitários, hospitais e clínicas destinadas ao mesmo público. Como apontado no filme, as pessoas com deficiência nestes locais, marcados pela violência e

maus tratos, sofriam de forma lastimável, além de sofrerem com a marginalização e isolamento social.

Nesse contexto, a exposição desses crimes gerou comoção populacional, que somadas aos grandes acontecimentos da época (lutas pelos direitos), reforçou a necessidade de levantar a bandeira inclusiva e ir para as ruas para exigir leis que garantissem o básico: o direito de viver de forma digna. Atualmente, o cenário legal e social para com as pessoas com deficiência necessita ainda de reforço e luta contra a invisibilidade, discriminação e violência. Desse modo, filmes como este trazem representatividade, resgatam a temática e as expõem de forma clara e sensível à realidade de um grupo minoritário.

Quanto aos aspectos técnicos, ricas edições e disposições de imagens que demarcam o passar dos anos ajudam a entender o processo vivenciado pelos personagens e contextualizam melhor a história. Além disso, o filme conta com grandes atuações que exalam carisma e transportam o telespectador para o movimento revolucionário, despertando a sua curiosidade e empatia para compreender a verdadeira inclusão.